



UMA PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS
 INDÚSTRIAS DO DISTRITO FEDERAL
 ASSESSORIA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL
 ANO X - Nº 05 - MAIO 2020

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Atividade com sinais ambíguos

Os dados da sondagem da construção do DF de maio apontaram para aumento da atividade e da capacidade de operação no uso de recursos do setor. Contudo, os avanços não foram suficientes para alavancar o emprego que, pelo terceiro mês consecutivo, registrou queda.

Em relação aos próximos seis meses, o indicador de emprego seguiu apontando queda e pessimismo. Mas as expectativas para nível de atividade reverteram de negativas para positivas e as intenções de investimentos para os próximos seis meses também sinalizaram melhora.

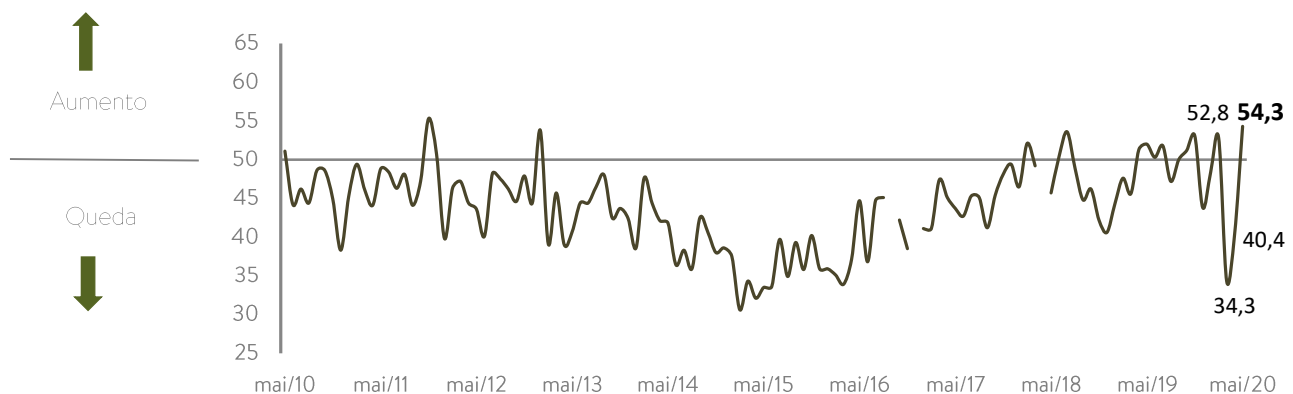
Em maio, o indicador do nível de atividade do setor ultrapassou a linha divisória dos 50 pontos, revertendo assim a situação de queda da atividade para aumento. O indicador passou de 40,4 pontos em abril para 54,3 pontos em maio – aumento de 13,9 pontos nesses termos de comparação.

Entretanto, em relação ao emprego, o indicador sinalizou queda disseminada em maio na comparação com abril. O indicador de nº de empregos recuou de 38,1 pontos em abril para 35,0 pontos em maio.

A utilização da capacidade de operação (UCO) do setor registrou aumento de 10 p.p. ao alcançar 56% em maio frente a abril – sinalizando o aumento da intensidade na realização de serviços e empreendimentos por parte das empresas.

A pesquisa é realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no período de 1º a 10 de junho de 2020.

Gráfico 1 – **Evolução do nível de atividade**
 Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)



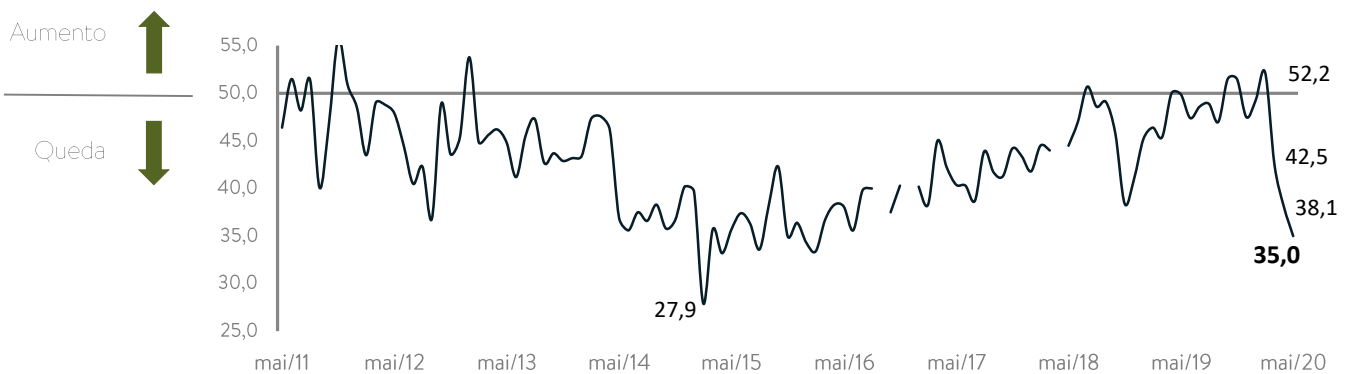
Desempenho da Indústria da Construção do DF

Nova queda do emprego

Pelo terceiro mês consecutivo, o indicador do número de empregos registrou queda ao passar de 38,1 pontos em abril para 35,0 pontos em maio – queda de 3,1 pontos nesses termos de comparação. Com esse resultado, o indicador acumula queda de 17,2 pontos de março a maio.

Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

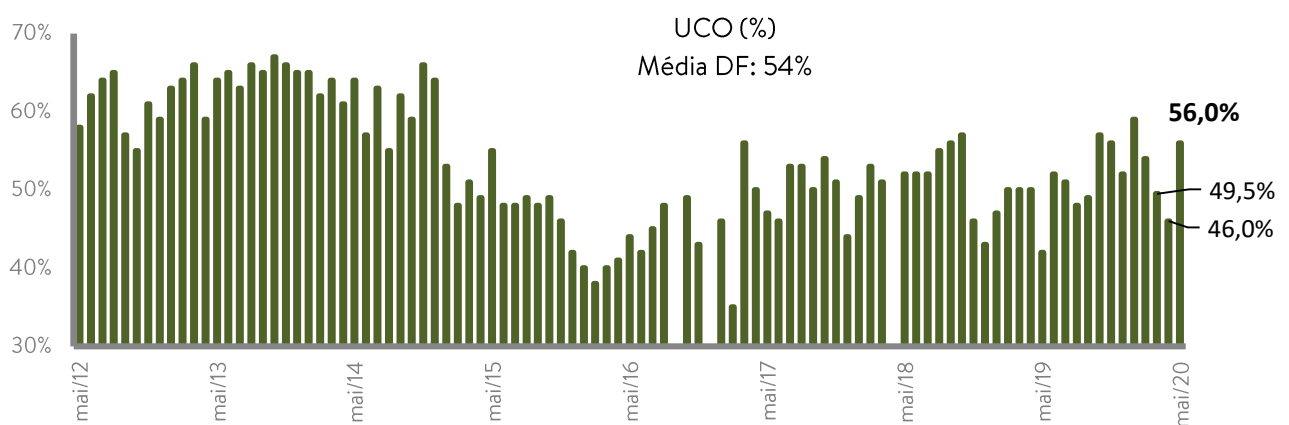


Aumenta 10 p.p. a utilização da capacidade de operação

Em junho, aumentou o uso dos recursos para a realização de serviços e empreendimentos no setor. A utilização da capacidade de operação alcançou 56% - crescimento de 10 p.p. em maio na comparação com abril.

Gráfico 3 – **Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)**

Percentual (%)



Expectativas para os próximos seis meses – JUNHO/2020

Otimismo moderado em relação ao nível de atividade futuro

O indicador de expectativas para o nível de atividade passou de 43,8 pontos em maio para 50,7 pontos em junho – aumento de 6,9 pontos. O resultado de junho reverte as expectativas de negativas para positivas após dois meses do início da crise da Covid-19. Entretanto, o mesmo não ocorreu com o indicador de expectativas de nº de empregados, que praticamente não se alterou (0,4 ponto) ao passar de 44,6 pontos em maio para 45,0 pontos em junho. Indicadores abaixo da linha divisória dos 50 pontos indicam pessimismo.

Gráfico 4 – **Expectativas nível de atividade**

Índice de difusão (de 0 a 100)

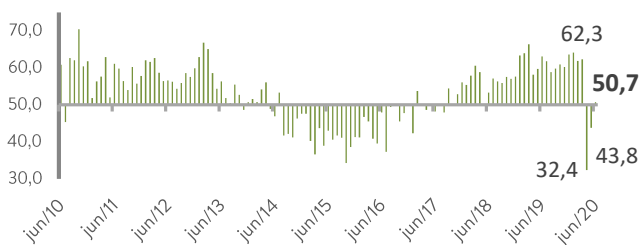
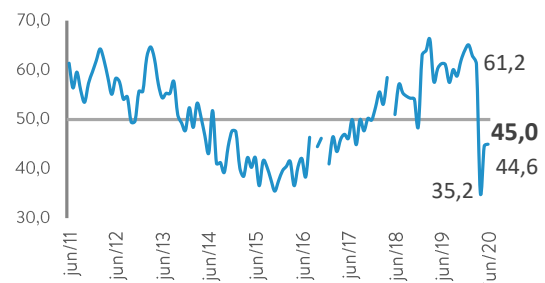


Gráfico 5 – **Expectativas Número de Empregados**

Índice de difusão (de 0 a 100)



Intenção de investimentos melhora 11,1 pontos

O indicador de intenção de investimentos tornou a registrar mais uma melhora ao passar de 31,1 pontos em maio para 42,2 pontos em junho – avanço de 11,1 pontos nesses termos de comparação. A melhora do indicador, pelo segundo mês consecutivo, aponta para uma maior inclinação por parte dos empresários do setor em realizar investimentos pelos próximos seis meses. Cabe destacar que em março e abril, o indicador chegou a acumular queda de 23,1 pontos em decorrência da crise da Covid-19.

Gráfico 6 – **Índice de Intenção de Investimentos**

Índice de difusão (de 0 a 100)

